

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
CURSO DE ZOOTECNIA

GABRIEL SANTINI SCHMIDT

PERFIL DO CONSUMIDOR DE PRODUTOS LÁCTEOS EM SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - SC

2019

GABRIEL SANTINI SCHMIDT

PERFIL DO CONSUMIDOR DE PRODUTOS LÁCTEOS EM SANTA CATARINA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção do Diploma de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Milene Puntel Osmari

FLORIANÓPOLIS - SC

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Schmidt, Gabriel Santini
Perfil do Consumidor de Produtos Lácteos em Santa
Catarina / Gabriel Santini Schmidt ; orientadora, Milene
Puntel Osmari, 2019.
27 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
Agrárias, Graduação em Zootecnia, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Zootecnia. 2. Consumo. 3. Critérios de compra. 4.
Leite. 5. Preferências. I. Osmari, Milene Puntel. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Zootecnia. III. Título.

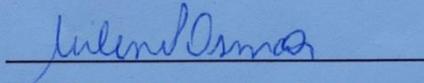
Gabriel Santini Schmidt

PERFIL DO CONSUMIDOR DE PRODUTOS LÁCTEOS EM SANTA CATARINA

Esta Monografia de Trabalho Conclusão de Curso foi julgada aprovada e adequada para obtenção do grau de Zootecnista.

Florianópolis, 19 de Junho de 2019.

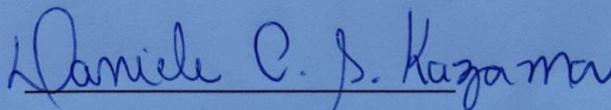
Banca Examinadora:



Prof.^a Dr.^a Milene Puntel Osmari

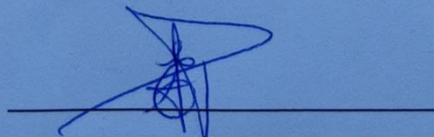
Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.^a Dr.^a Daniele Cristina da Silva Kazama

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio

Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Objetivou-se conhecer o perfil do consumidor de produtos lácteos em Santa Catarina. Foram entrevistadas 403 pessoas através de questionário semiestruturado com respostas fechadas e abertas enviados ao acaso via internet. Os resultados demonstram que a população no estado é bastante consumidora, sendo que dos 403 entrevistados, 391 afirmaram terem o hábito de consumir produtos lácteos, sendo que 289 disseram fazer uso diário desses produtos. Os produtos de maior preferência são: leite, queijo e iogurte. Fatores como renda, idade, gênero e escolaridade afetam as chances de consumo. O local de compra preferido pela amostra foram os supermercados, onde critérios como preço, marca e sabor, se mostraram os mais relevantes no momento da compra.

Palavras-chave: consumo, critérios de compra, leite, preferências.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Questão sobre hábito de consumo de produtos lácteos em Santa Catarina.	10
Tabela 2- Questão sobre frequência de consumo de derivados lácteos em Santa Catarina.	12
Tabela 3- Questão sobre preferência de consumo de derivados lácteos em Santa Catarina.	13
Tabela 4- Questão sobre teor de gordura no leite consumido em Santa Catarina....	15
Tabela 5- Questão sobre local de compra dos produtos lácteos em Santa Catarina..	16
Tabela 6- Questão sobre critério de compra: preço dos produtos lácteos em Santa Catarina.	17
Tabela 7- Questão sobre critério de compra: marca e sabor de produtos lácteos em Santa Catarina.	18

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cidades com maior número de respondentes em Santa Catarina.....	10
Figura 2 - Principais produtos lácteos consumidos em Santa Catarina.....	14
Figura 3 – Fatores que estimulariam o consumo de leite e seus derivados em Santa Catarina.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVOS	5
2.1 Objetivo geral	5
2.2 Objetivo específico	5
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	6
3.1 Cadeia produtiva do leite em Santa Catarina	6
3.2 Fatores que afetam o consumo de leite e derivados	7
4 MATERIAL E MÉTODOS	8
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
6 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO	24
Anexo 1: Questionário semiestruturado	24

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro vem se destacando mundialmente e está entre setores de maior importância para a economia do país. De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2017), o Brasil é o principal exportador de café, suco de laranja, açúcar, carne de frango e bovina, e está entre os maiores exportadores de carne suína, o que evidencia seu elevado grau de competitividade.

Dados do CEPEA indicam que em 2016, o agronegócio brasileiro gerou mais de R\$ 1,25 trilhão e respondeu por 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, sendo que a participação da pecuária no PIB brasileiro foi de 6,05%.

O setor lácteo do Brasil, embora com pouca representatividade internacional, vem se destacando internamente, visto que a produção e consumo vem se intensificando há anos. De acordo com o CEPEA, em 2017 a bovinocultura leiteira proporcionou quase R\$ 70 bilhões ao PIB brasileiro, evidenciando sua importância à economia brasileira.

O leite e seus derivados representam uma das principais fontes de cálcio e proteína de alto valor biológico na dieta da população brasileira (Muniz *et al.*, 2013). Além disso, a atividade leiteira caracteriza-se por movimentar a economia e por ser geradora de emprego e renda, principalmente em pequenas propriedades rurais, onde se caracteriza por apresentar basicamente mão de obra familiar.

No primeiro trimestre de 2017, a aquisição do leite cru realizada pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária foi de, aproximadamente, 6 bilhões de litros, sendo 0,1% superior ao mesmo período de 2016. Deste total, a maior parte do leite adquirido pelos laticínios tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte que representam uma pequena parcela do total de laticínios no país (IBGE, 2017).

A produção brasileira de leite, em 2016, foi de 33,62 bilhões de litros de leite (IBGE, 2016). Porém o Estado de Santa Catarina (SC) produziu 3.113.769 mil litros de leite, ficando em quarta posição na produção nacional (EMBRAPA, 2017). Com isso, dados do IBGE (2017) indicam que a produção de leite em SC, no terceiro trimestre de 2017, ocupou o terceiro lugar na produção nacional, sendo 17,7% superior ao mesmo período de 2016 e localizando-se principalmente na região Oeste do Estado.

Com relação ao consumo de leite e seus derivados, vários fatores podem estimular a procura por esses produtos. Dentre esses, pode-se destacar o aumento da renda do consumidor, o crescimento populacional e mudanças nos hábitos de consumo. Por outro lado, o envelhecimento da população brasileira influencia negativamente no consumo de leite, pois os jovens parecem consumir mais leite do que as demais faixas etárias (SPERS *et al.*, 2013).

Apesar do Brasil estar passando por uma grande recessão financeira, estima-se que o mercado de lácteos cresceu 78% nos últimos cinco anos, movimentando cerca de R\$ 60 bilhões de reais em 2016 (ZOCCAL, 2016). No entanto mesmo sendo um grande produtor, o país ainda importa produtos lácteos para atender o mercado interno (EMBRAPA, 2017).

De acordo com Zoccal (2017), no Brasil o consumo *per capita* de leite é de 156 litros/ano, porém o consumo de derivados ainda é baixo. Dentre os principais produtos lácteos consumidos no Brasil destacam-se o: leite fluido, queijos e requeijão, iogurte e manteiga dentre outros (PINHA *et al.*, 2011). Deste modo, a demanda interna apresenta espaço para crescimento nesse segmento. Porém, é necessário conhecer as preferências dos consumidores para que o mercado possa se adequar às necessidades dos clientes, visto que há uma tendência de aumento da exigência em relação a qualidade e praticidade dos produtos ofertados.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Objetivou-se conhecer o perfil do consumidor de produtos lácteos em Santa Catarina.

2.2 Objetivo específico

- Coletar e analisar dados socioeconômicos dos consumidores;
- Identificar a frequência de consumo de produtos lácteos, local de compra e quais produtos são os mais consumidos;
- Identificar as variáveis que interferem na tomada de decisão na hora da compra dos produtos;

- Verificar o que os consumidores buscam na hora da compra;
- Apresentar outras características que os consumidores desejam para aumentarem seu consumo de produtos lácteos;

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Cadeia produtiva do leite em Santa Catarina

Sendo o quarto maior produtor de leite no Brasil (EMBRAPA, 2017), o estado de SC destaca-se na produção leiteira, especialmente a região Oeste, onde as maiores produções provem da agricultura familiar. A cadeia do leite é um setor de grande importância econômica e social no estado, sendo responsável por aproximadamente 9% da produção de leite no Brasil (EMBRAPA, 2017).

Em termos estruturais, pode-se dividir a cadeia do leite em quatro segmentos principais: 1- os fornecedores: responsáveis pelo fornecimento de insumos, equipamentos e máquinas para os produtores; 2- os produtores rurais: aqueles que irão produzir o leite; 3- a indústria: que é quem recolhe e distribui o leite e 4- o mercado em geral: composto por supermercados e varejistas, aqueles que levarão o leite para os consumidores (Vianna *et al.*, 2010).

Em SC, estima-se que 50 mil produtores tem o leite como parte da sua fonte de renda, fazendo com que a cadeia láctea como um todo, gere mais empregos que setores como construção civil, indústria têxtil e indústria de automóveis, visto que é uma cadeia que demanda um grande número de funcionários (Vianna *et al.*, 2010). Ainda segundo os mesmos autores, geração de emprego é sinônimo de geração de renda, sendo assim, o leite possui capacidade de impulsionar o desenvolvimento de uma região.

Apesar de sua grande importância, a cadeia do leite sofre com diversos entraves que reduzem o desenvolvimento da atividade. Santos *et al.* (2007) realizaram um estudo da cadeia leiteira buscando apontar seus principais problemas. Dentre os vários fatores negativos, a alta carga tributária é um dos problemas mais evidentes, pois o imposto está embutido no preço dos insumos e os insumos por sua vez, são a base para o desenvolvimento dos demais segmentos da cadeia. A legislação ambiental também prejudica a cadeia por restringir o uso dos

recursos naturais, mesmo nas propriedades familiares. Neste mesmo tocante, recentemente o CEPEA (2018) indicou a elevação no preço do milho e da soja, como alguns dos fatores que têm preocupado os produtores de leite, devido ao aumento no valor das rações, e conseqüentemente, nos custos de produção do setor.

De acordo com o censo agropecuário de 2006, 87% das propriedades em SC são familiares e isso acaba por limitar a expansão em área da atividade. Falta de variedade e qualidade das sementes e mudas de forrageiras também comprometem o desenvolvimento da cadeia, diferente de culturas como soja ou milho, as plantas forrageiras não possuem um pacote tecnológico tão bem desenvolvido, isso afeta diretamente a produção no estado em função de que a maior parte do rebanho é alimentado a pasto.

A partir dos resultados de Spers *et al.* (2013), que objetivaram realizar projeções da cadeia produtiva do leite no Brasil para o ano de 2020, recomendou-se reconhecer e analisar as ameaças e oportunidades que podem afetar o crescimento e a sustentabilidade do setor. Além disso, há a necessidade de preparação gerencial das empresas, que deverão entender quais são as exigências dos consumidores, e a partir disso, definir estratégias e lidar com as incertezas e mudanças desse mercado para garantir resultados positivos no setor.

3.2 Fatores que afetam o consumo de leite e derivados

Mesmo sendo um país produtor, o consumo de leite e de seus derivados ainda é pequeno se comparado a países mais desenvolvidos. Apesar desse consumo ser menor por parte dos brasileiros, estes produtos fazem parte da dieta de grande parte da população, assim como mostrado por Dezani *et al.* (2015), em que 97% dos entrevistados em sua pesquisa afirmaram consumir produtos lácteos.

No entanto, é insuficiente apenas saber se a população consome ou não esses produtos. É necessário entender os motivos que afetam o consumo, assim como proposto por Dezani *et al.* (2015) ao identificarem os fatores que influenciam o consumidor na escolha dos produtos derivados do leite no município de São José do Rio Preto – SP. Ainda, os autores sugerem que se dê mais importância e enfoque nas pesquisas nesse sentido, tendo em vista que esse tipo de trabalho é de suma

importância, visto que fornece subsídios para as empresas sobreviverem às variáveis do mercado consumidor.

No momento de compra de produtos lácteos, fatores como preço, sabor, marca e teor de gordura são os itens mais considerados pela população (DE SOUZA *et al.*, 2013). Desses fatores, o teor de gordura mostra que o consumidor atual está mais preocupado com a saúde, assim como relatado por Dezani *et al.* (2015), mostrando que as pessoas consomem produtos lácteos pois acreditam que estes podem de alguma forma ajudar a manter a boa forma física.

Questões regionais também se mostram determinantes para o consumo. Passarini *et al.* (2014) observaram que famílias das regiões Sul e Sudeste consomem quantidades aproximadamente 7 vezes superiores que as observadas nas regiões Norte e Nordeste, mostrando uma diferença considerável entre os hábitos de consumo. Isso possivelmente se dá pelo fato das regiões mais consumidoras também serem regiões mais produtoras, tornando a oferta do produto maior e conseqüentemente de mais fácil acesso.

Segundo o trabalho de Pinha *et al.* (2011), a despesa com produtos lácteos não depende exclusivamente da renda das famílias, mas são interferidas pela preferência dos consumidores e dos preços dos produtos. As famílias com maior renda gastam mais com produtos lácteos, porém é possível notar também um efeito de saturação, onde famílias com renda superior a 10 salários mínimos alcançam um patamar alto e direcionam os gastos para outros bens.

Da mesma forma, Lambert *et al.* (2005) verificaram que as despesas com alimentos possuem um limite definido na renda familiar, mostrando que os mais ricos buscam uma alimentação balanceada, procurando comer menos para viver melhor e por mais tempo.

Para Pinha *et al.* (2010), o aumento do consumo aparente de lácteos indica que a população está tendo mais acesso à alimentos essenciais à saúde humana, e mesmo em um cenário de crise, o consumo se mantém crescente favorecendo o setor.

4 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio de aplicação de questionários contendo perguntas abertas e fechadas que visavam a compreensão do perfil do consumidor produtos lácteos no Estado de Santa Catarina, bem como os fatores que afetam seu consumo. Os questionários foram distribuídos via internet e redes sociais no período entre 03/09/2018 até 26/03/2019.

Todos os procedimentos empregados na pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina, sob protocolo número 92552218.0.0000.0121.

O questionário foi totalmente anônimo, criado e respondido através do Google Docs (Anexo 1). Desta forma, a única necessidade para responder ao questionário, era que o indivíduo residisse no estado de SC.

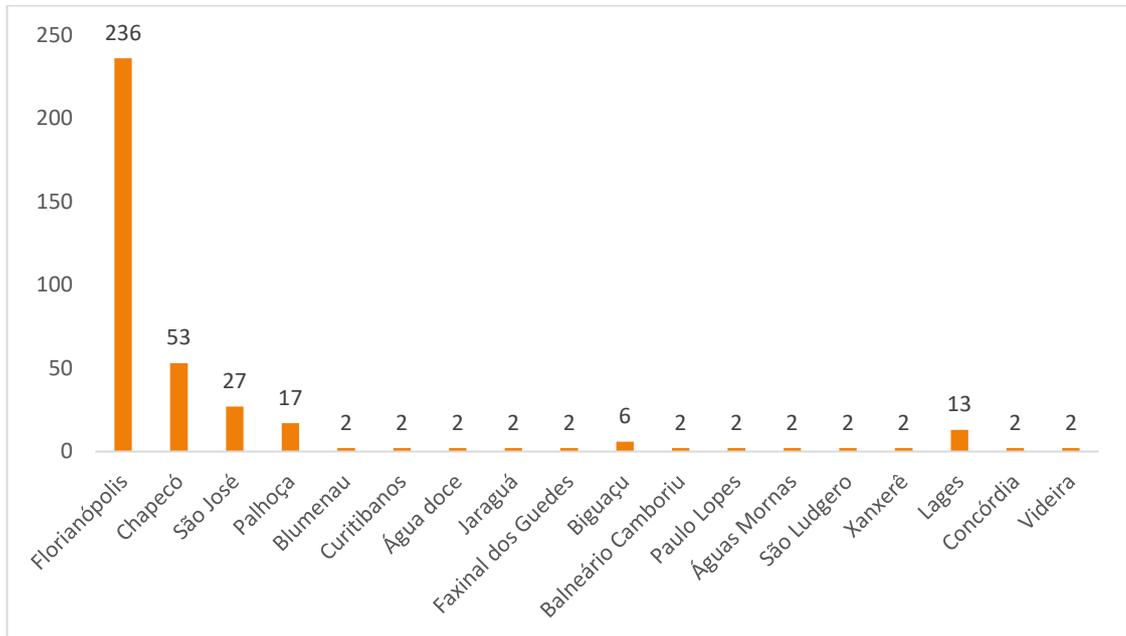
Os dados coletados foram organizados e analisados através de técnicas descritivas, como tabelas e gráficos. Utilizou-se o programa SAS University Edition (Statistical Analysis System) para a realização da estatística. Os dados foram analisados utilizando a metodologia modelos lineares generalizados, pelo procedimento GENMOD.

O Odds ratios (OR) compara duas probabilidades opostas e determina qual a chance de ocorrência de uma delas. O valor 1,0 indica que não há diferença entre duas classes, isto é, a probabilidade de ocorrência é a mesma para as duas classes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 403 pessoas, sendo que um número expressivo de entrevistados era residentes em Florianópolis (Figura 1). As seguintes cidades tiveram apenas um entrevistado: Caçador, Águas de Chapecó, Coronel Freitas, Lindóia do Sul, Governador Celso Ramos, Guatambu, Mafra, Caxambu do Sul, São Domingos, Quilombo, Nova Itabera, Lajeado, Salto Veloso, Braço do Norte, Sombrio, São Bonifácio, Garopaba, Xaxim, Urussanga, Camboriú, São Francisco do Sul, Pinhalzinho, Riqueza, Orleans, Itapema, Içara e Zortéa, e por isso não estão demonstradas na figura.

Figura 1- Cidades com maior número de respondentes em Santa Catarina.



Dos entrevistados, 391 pessoas responderam terem o hábito de consumir produtos lácteos, sendo que 317 tinham idade de 18 a 30 anos, 72 com 31 a 60 anos e 2 com mais de 61 anos (Tabela 1). Ainda, 12 pessoas afirmaram não terem o hábito de consumir, sendo que 11 tinham idade entre 18 e 30 anos e 1 com idade entre 31 e 60 anos (Tabela 1), o principal motivo apontado foi a intolerância à lactose, assim como observado por Dezani *et al.* (2015), os quais verificaram que 33% das pessoas não consumiam este tipo de produto por intolerância ou por sentirem algum problema de saúde após a ingestão dos produtos.

A maior parte das respostas foi proveniente de pessoas do gênero feminino (253), onde 246 afirmam terem o hábito de consumir produtos lácteos, representando quase 63% dos entrevistados, e o restante (7), se declararam não consumidoras de produtos originários do leite (Tabela 1). Observa-se que na amostra há um número muito maior de mulheres do que homens (150). Pereira *et al.* (2018) obtiveram resultados semelhantes em seu trabalho, confirmando que o público feminino ainda frequenta locais de compra com mais frequência que público masculino (Tabela 1), o que favorece o poder de escolha, compra e, conseqüentemente, consumo.

Quanto a escolaridade dos consumidores, 255 possuem escolaridade entre ensino fundamental incompleto e superior incompleto, mostrando que o consumo

dos produtos é feito por pessoas de diferentes níveis de educação, desde a básica até superior (Tabela 1).

Com relação à renda, os entrevistados que apresentam renda mensal de 1 a 3 salários mínimos tendem a ser o principal público consumidor de derivados lácteos em SC, o que corrobora com o IBGE (2018), que afirma que, em média, a renda mensal domiciliar per capita é de R\$1.660,00 no estado (Tabela 1). Os resultados para número de pessoas na residência mostraram que 38 dos consumidores moram sozinhos, 75 com 1 pessoa e 278 com mais de 3 pessoas (Tabela 1).

Tabela 1- Hábito de consumo de produtos lácteos em Santa Catarina.

Questão	Respostas			Odds Ratio	IC95%	
	Sim	Não	Total			
Tem o hábito de consumir produtos lácteos?	Idade					
	18 a 30 anos	317	11	328	1,00	-
	31 a 60 anos	72	1	73	2,25	0,44-11,36
	>61 anos	2	0	2	178,4	35,29-902,15
	Gênero					
	Feminino	246	7	253	1	-
	Masculino	145	5	150	0,87	0,49-1,52
	Escolaridade					
	Fundamental					
	incompleto - Superior					
	incompleto	255	9	264	1,00	-
	Superior completo -					
	Pós-graduação					
	completo	136	3	139	1,08	0,56-2,06
	Renda					
	Até 1 salário mínimo	121	5	126	1,00	-
	De 1 a 3 salários					
mínimos	165	4	169	1,20	0,64- 2,19	
De 4 a 10 salários						
mínimos	78	2	80	1,08	0,50-2,32	
> 10 salários mínimos	27	1	28	0,82	0,12-5,53	
Número de pessoas na residência						
Moro sozinho(a)	38	3	41	1,00	-	
Com 1 pessoa	75	5	80	1,08	0,52-2,22	
>3 pessoas	278	4	282	2,09	1,05-4,17	

IC 95% - Intervalo de confiança de 95% *Regressão logística múltipla estimada por Generalized Estimation Equations.

Dos entrevistados, 289 afirmaram consumir produtos lácteos diariamente. Observa-se na Tabela 2 que consumidores com renda maior têm mais chance de consumirem produtos lácteos, possivelmente pelo fato de que os derivados do leite geralmente apresentarem um maior valor agregado, corroborando com o trabalho de Moratoya *et al.* (2013), que afirmam que quanto maior a renda maior a aquisição de laticínios.

Outro dado importante na Tabela 2 é o aumento na chance de ingerir produtos lácteos diariamente à medida que há um aumento da idade do consumidor. Os mesmos resultados foram verificados por Silva *et al.* (2014) que afirmam que com o aumento da idade há um aumento no consumo de produtos lácteos, especialmente os funcionais. Segundo Muniz *et al.* (2013), a ingestão de cálcio recomendada a partir dos 20 anos varia de 1.000 a 1.200 mg/dia, logo, o aumento no consumo de produtos lácteos conforme há um envelhecimento da pessoa possivelmente se dá pela busca por uma alimentação que atenda às necessidades nutricionais do indivíduo.

Tabela 2- Frequência de consumo de derivados lácteos em Santa Catarina.

Questão	Respostas			Odds Ratio	IC95%	
	Sim	Não	Total			
Renda						
Consome produtos lácteos diariamente?	Até 1 salário mínimo	86	40	126	1,00	-
	1 a 3 salários mínimos	120	49	169	1,08	0,79 - 1,46
	4 a 10 salários mínimos	61	19	80	1,27	0,87-1,85
	>10 salários mínimos	22	6	28	1,37	0,77-2,42
Idade						
Consome produtos lácteos diariamente?	18 a 30 anos	235	93	328	1,00	-
	31 a 60 anos	42	17	59	1,09	0,68-1,42
	>61 anos	12	4	16	1,32	0,55-2,19
Número de pessoas na residência						
Consome produtos lácteos diariamente?	Moro sozinho	27	14	41	1,00	-
	Com uma pessoa	54	26	80	1,04	0,64-1,70
	> 3 pessoas	208	74	282	1,25	0,82-1,92

IC 95% - Intervalo de confiança de 95% *Regressão logística múltipla estimada por Generalized Estimation Equations.

Na Tabela 3 obteve-se um resultado incomum, onde pessoas com renda mensal de até 1 salário mínimo tem 11% mais chance de consumir produtos lácteos beneficiados do que o leite fluido quando comparado à pessoas com renda de 1 a 3 salários mínimos, mostrando que mesmo pessoas com renda inferior fazem uso desses produtos na sua alimentação.

Tabela 3- Preferência de consumo de derivados lácteos em Santa Catarina

Questão	Respostas			Odds Ratio	IC95%	
	Sim	Não	Total			
Renda						
Até 1 salário mínimo	65	61	126	1,11	0,83-1,48	
De 1 a 3 salários mínimos	80	89	169	1	-	
De 4 a 10 salários mínimos	48	32	80	1,38	0,98-1,92	
> 10 salários mínimos	12	16	28	0,89	0,53-1,47	
Idade						
18 a 30 anos	169	159	328	1	-	
31 a 60 anos	29	30	59	0,94	0,66-1,33	
>61 anos	7	9	16	0,82	0,43-1,54	
Escolaridade						
Consome mais derivados lácteos que leite?	Fundamental incompleto - Médio completo	11	12	23	1	-
	Superior incompleto	131	110	241	1,17	0,68-2,01
	Superior completo	18	30	48	0,76	0,41-1,43
	Pós-graduação incompleto	24	18	42	1,26	0,66-2,39
	Pós-graduação completo	21	28	49	0,88	0,47-1,64
Número de pessoas na residência						
Moro sozinho(a)	20	21	41	0,88	0,55-1,41	
Com 1 pessoa	43	37	80	1	-	
>3 pessoas	142	140	282	0,91	0,67-1,25	
Gênero						
Feminino	131	122	253	1	-	
Masculino	74	76	150	0,94	0,73-1,21	

IC 95% - Intervalo de confiança de 95% *Regressão logística múltipla estimada por Generalized Estimation Equations.

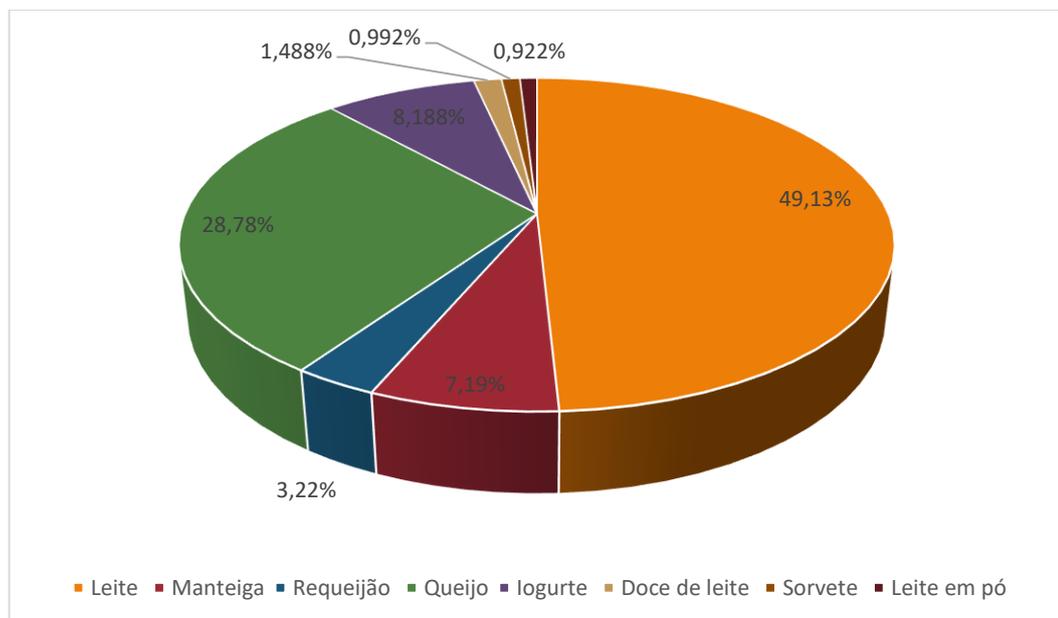
Defante *et al.* (2015), que buscaram compreender os hábitos alimentares de famílias de baixa renda no estado do Mato Grosso do Sul, observaram que 52% da

amostra considera o fator “saúde” importante na aquisição de alimentos. Pereira *et al.* (2017) verificaram em seu estudo, que indivíduos com menor poder aquisitivo, até dois salários mínimos, adotam como fatores decisivos para a escolha do produto, os critérios de “qualidade”, “preço” e “benefícios à saúde”. Desta forma conclui-se que o maior consumo de derivados do que leite por entrevistados de menor renda se deve pela busca por uma alimentação mais saudável.

Pessoas que possuem renda de 4 a 10 salários mínimo têm 38% mais chance de consumir produtos lácteos do que leite quando comparado a indivíduos com renda de 1 a 3 salários mínimos (Tabela 3). E pessoas com renda maior que 10 salários mínimos consomem 11% menos derivados lácteos quando comparados com indivíduos com renda de 1 a 3 salários mínimos, resultados corroboram com Lambert *et al.* (2005) e Pinha *et al.* (2011), já citados anteriormente nesta pesquisa.

A Figura 2 contém os principais produtos lácteos consumidos pelos entrevistados, destacando-se o consumo do leite, seguido de queijos e iogurte, sendo esses a preferência de 116 e 33 consumidores, respectivamente. Essa tendência também foi observada por Fernandez *et al.* (2009), ao avaliarem o perfil de consumidor de produtos lácteos em Porto Alegre/RS.

Figura 2 - Principais produtos lácteos consumidos em Santa Catarina.



Na Tabela 4 estão os dados obtidos com relação ao consumo de leite com menor teor de gordura. Partindo do que a literatura mostra, há uma crescente

preocupação do brasileiro com a saúde, como observado no trabalho de Pinheiro *et al.* (2011) onde 65,4% dos avaliados avaliam a tabela nutricional dos produtos.

Nota-se que o consumo de leite com menor teor de gordura é mais frequente entre pessoas com maior renda (Tabela 4), corroborando com o trabalho de Muniz *et al.* (2013).

Tabela 4- Teor de gordura no leite consumido em Santa Catarina.

Questão	Respostas			Odds Ratio	IC95%	
	Sim	Não	Total			
Renda						
Consome leite com menor teor de gordura?	Até 1 salário mínimo	31	95	126	1	-
	1 a 3 salários mínimos	48	121	169	1,12	0,82-1,53
	4 a 10 salários mínimos	24	56	80	1,17	0,80-1,71
	>10 salários mínimos	11	17	28	1,51	0,89-2,56
	Idade					
	18 a 30 anos	90	238	328	1	-
	31 a 60 anos	18	41	59	1,09	0,75-1,57
	>61 anos	6	10	16	1,32	0,69-2,51
Gênero						
	Feminino	82	171	253	1	-
	Masculino	118	32	150	0,71	0,54-0,93

IC 95% - Intervalo de confiança de 95% *Regressão logística múltipla estimada por Generalized Estimation Equations.

Sichieri *et al.* (2000) atentam para a importância de se estimular uma ingestão adequada de cálcio para a prevenção da osteoporose. Da mesma forma, Muniz *et al.* (2013) sugerem que leite e derivados quando consumidos por adultos devem preferencialmente ser desnatados, afim de evitar o aporte calórico e/ou de gordura saturadas, diminuindo os riscos de doenças cardiovasculares. Desse modo, os resultados na Tabela 4 estão de acordo com a recomendação dos autores, onde pessoas mais velhas tem mais chance de consumirem leite com menor teor de gordura, mostrando que a amostra é composta por indivíduos preocupados com a saúde.

É possível notar também que os homens têm 29% menos chance de consumir leite com menor teor de gordura. Muniz *et al.* (2013) obtiveram resultados semelhantes em seu trabalho, onde as maiores prevalências no consumo de leite

desnatado foram observadas entre mulheres, o que confirma a afirmação de Souza *et al.* (2013) que sugerem que mulheres buscam se alimentar de forma mais equilibrada.

De Souza *et al.* (2013) afirmam que os consumidores têm optado por adquirir os produtos em supermercados ou hipermercados devido a fatores ligados à qualidade e à variedade de produtos, bem como à agilidade no momento da compra. Assim como os resultados obtidos na presente pesquisa, em que dos 403 entrevistados, 367 afirmaram comprar os produtos lácteos em supermercados (Tabela 5).

Tabela 5- Local de compra dos produtos lácteos em Santa Catarina.

Questão	Respostas			Odds Ratio	IC95%	
	Sim	Não	Total			
Compra os produtos lácteos em supermercados?	Renda					
	Até 1 salário mínimo	120	6	126	1	-
	De 1 a 3 salários mínimos	153	16	169	0,7	0,44 – 1,10
	De 4 a 10 salários mínimos	67	13	80	0,5	0,30 – 0,83
	> 10 salários mínimos	27	1	28	1,14	0,44 – 2,96
	Idade					
	18 a 30 anos	298	30	328	1	-
	31 a 60 anos	54	5	59	1,04	0,63 – 1,71
	>61 anos	15	1	16	1,22	0,45 – 3,27
	Gênero					
Feminino	232	21	253	1	-	
Masculino	135	15	150	0,9	0,63 – 1,28	

IC 95% - Intervalo de confiança de 95% *Regressão logística múltipla estimada por Generalized Estimation Equations.

Pessoas com renda entre 4 e 10 salários mínimos tem menos chance de comprar os produtos em supermercados, o motivo provavelmente é porque esta fatia da amostra possui um poder de compra maior, não necessitando tanto de ir até os supermercados para comprar seus produtos, onde normalmente os preços são menores, ou buscando locais com produtos mais diferenciados.

Ainda, os dados da Tabela 5 mostram que as mulheres são mais frequentadoras nos supermercados que homens, o que também foi observado por Dezani *et al.* (2015) que afirmam que as mulheres ainda são as principais responsáveis por realizarem as compras familiares.

Com relação ao critério utilizado no momento da compra, é possível observar que os indivíduos de menor renda afirmam considerarem principalmente o preço do produto, sendo que esse critério é mais importante para mulheres do que para homens (Tabela 6). Esse perfil de consumo possivelmente é influenciado pelo fato das mulheres frequentarem os mercados com mais frequência em relação aos homens.

Tabela 6- Critério de compra: preço dos produtos lácteos em Santa Catarina.

Questão	Respostas			Odds Ratio	IC95%	
	Sim	Não	Total			
Você utiliza o preço como critério de compra de produtos lácteos?	Renda					
	Até 1 salário mínimo	67	59	126	1	-
	De 1 a 3 salários mínimos	101	68	169	1,18	0,88–1,58
	De 4 a 10 salários mínimos	29	51	80	0,65	0,45–0,92
	>10 salários mínimos	10	18	28	0,64	0,37–1,08
	Idade					
	18 a 30 anos	178	150	328	1	-
	31 a 60 anos	21	38	59	0,62	0,43–0,88
	>61 anos	8	8	16	0,89	0,47–1,68
	Gênero					
	Feminino	141	112	253	1	-
	Masculino	66	84	150	0,74	0,57–0,95
	Escolaridade					
Fundamental incompleto – Médio completo	17	6	23	1	-	
Superior incompleto	130	111	241	0,58	0,32–1,03	
Superior completo	22	26	48	0,47	0,24–0,91	
Pós-graduação incompleto	17	25	42	0,41	0,21–0,81	
Pós-graduação completo	21	28	49	0,44	0,22–0,84	

IC 95% - Intervalo de confiança de 95% *Regressão logística múltipla estimada por Generalized Estimation Equations.

Pessoas com maior grau de escolaridade mostraram ter 36% menos chance de utilizar o preço como critério na hora da compra de produtos lácteos, corroborando com o observado por Dezani *et al.* (2015) em que pessoas com alto nível de conhecimento são mais exigentes quanto a informações sobre o produto e seus benefícios e também a qualidade e idoneidade da empresa por trás desse produto.

Quando a marca e o sabor foram considerados como critério de escolha na aquisição dos produtos lácteos, os indivíduos com maior grau de escolaridade e maior renda apresentaram maior chance de utilizar esses fatores para determinar o item a ser comprado, os caracterizando como consumidores mais exigentes, resposta que era esperada (Tabela 7). Da mesma forma, esses critérios de seleção foram mais fortes quando aumentou a idade das pessoas entrevistadas, o que pode ser explicado pelo fato de pessoas mais velhas apresentarem tendência de serem mais criteriosas quanto aos produtos que consomem por razões de saúde, e certas marcas disponíveis se diferenciam das demais por trazerem produtos enriquecidos com algum nutriente que seja de interesse ao consumidor.

Tabela 7- Critério de compra: marca e sabor de produtos lácteos em Santa Catarina.

Questão	Respostas			Odds Ratio	IC95%	
	Sim	Não	Total			
Você utiliza marca e sabor como critério de compra de produtos lácteos?	Renda					
	Até 1 salário mínimo	54	72	126	1	-
	De 1 a 3 salários mínimos	58	111	169	0,79	0,59 – 1,07
	De 4 a 10 salários mínimos	48	32	80	1,54	1,08 – 2,19
	> 10 salários mínimos	16	12	28	1,43	0,85 – 2,40
	Idade					
	18 a 30 anos	133	195	328	1	-
	31 a 60 anos	35	24	59	1,6	1,13 – 2,28
	>61 anos	8	8	16	1,27	0,67 – 2,38
	Gênero					
	Feminino	97	156	253	1	-
	Masculino	79	71	150	1,43	1,11 – 1,85
Escolaridade						
Fundamental incompleto – Médio completo	5	18	23	1	-	

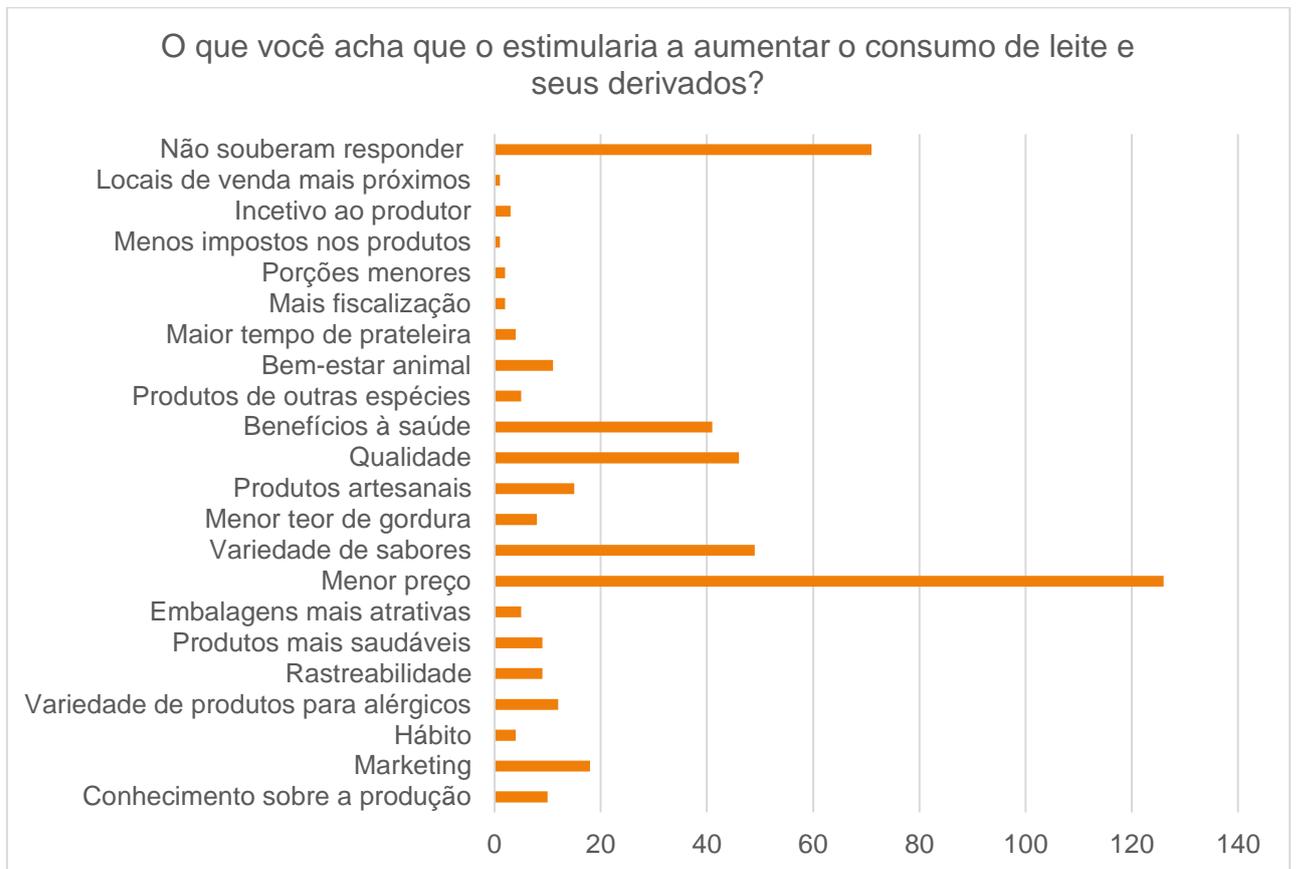
Superior incompleto	100	141	241	1,76	0,97 – 3,19
Superior completo	23	25	48	2,07	1,05 – 4,06
Pós-graduação incompleto	22	20	42	2,31	1,16 – 4,60
Pós-graduação completo	26	23	49	2,35	1,20 – 4,61

IC 95% - Intervalo de confiança de 95% *Regressão logística múltipla estimada por Generalized Estimation Equations.

Sobre o gênero dos entrevistados, os homens apresentam mais chance de utilizar marca e sabor como critério de compra de produtos lácteos (Tabela 7), possivelmente porque como já observado na Tabela 6, o critério preço é mais importante para as mulheres.

Na última pergunta do questionário foi perguntado aos entrevistados o que eles achavam que os estimularia a consumir mais produtos lácteos (Figura 3) e dentre as principais sugestões, destacaram-se o preço, variedade de sabores, qualidade e benefícios à saúde. Essas respostas demonstram que embora o preço seja o fator mais importante, os consumidores de derivados lácteos em SC buscam produtos com características que exigem uma atenção da indústria de processamento, o que pode ser um nicho de mercado com capacidade de expansão no estado.

Figura 3 – Fatores que estimulariam o consumo de leite e seus derivados em Santa Catarina.



6 CONCLUSÃO

Através do presente estudo pôde-se concluir que o público entrevistado é bastante consumidor de produtos lácteos, em sua maioria consumindo-os diariamente. Apesar dos resultados mostrarem que há uma preocupação com teor de gordura dos produtos, a maioria dos entrevistados não mostrou se importar com esse fator. Os produtos consumidos com maior frequência são o leite, queijos, iogurte e manteiga. O local de compra preferido foi o supermercado, onde os critérios mais observados no momento da compra foram preço, marca e sabor. Diante dos resultados, abre-se a possibilidade de as indústrias explorarem esses critérios para estimularem o consumo de produtos lácteos no Estado.

REFERÊNCIAS

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. 2016. PIB do Agronegócio. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em Maio de 2018.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. 2016. PIB do Agronegócio de Cadeias - 2017. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-de-cadeias-agropecuarias.aspx>. Acesso em Maio de 2018.

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Boletim do Leite, n. 276, Maio 2018, 8p. Disponível em: < <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0001335001526665007.pdf>>. Acesso em Maio de 2018.

DE ABREU PINHEIRO, Flávia *et al.* Perfil de consumidores em relação à qualidade de alimentos e hábitos de compras. **Journal of Health Sciences**, v. 13, n. 2, 2015.

DE SOUZA, A. P. B.; FUKU, G.; NORBERG, J. L. Fatores que influenciam a compra e conhecimento sobre propriedades funcionais de produtos lácteos. **Disciplinarum Scientia Saúde**, v. 14, n.2 p. 273-284. 2013.

DE SOUZA, Ana Paula Binato; FUKU, Gitane; NÖRBERG, José Laerte. Fatores que influenciam a compra e conhecimento sobre propriedades funcionais de produtos lácteos. **Disciplinarum Scientia Saúde**, v. 14, n. 2, p. 273-284, 2016.

DEFANTE, Lilliane Renata; NASCIMENTO, Leidy Diana Oliveira; DE OLIVEIRA LIMA-FILHO, Dario. Comportamento de consumo de alimentos de famílias de baixa renda de pequenas cidades brasileiras: o caso de Mato Grosso do Sul. **Interações (Campo Grande)**, v. 16, n. 2, 2015.

DEZANI, A. A.; LA RETONDO, B. B.; WAIDEMAN, M. A. DETERMINANTES DE CONSUMO DOS PRODUTOS DERIVADOS DO LEITE. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 14, n. 1, p. 62-84, 2015.

EMBRAPA. Indicadores: Leite e Derivados. Ano 8, n.72, Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2017.

FERNANDEZ, Victoria NV; ZANELA, Maira B. Tipos de produtos lácteos consumidos na cidade de Porto Alegre/RS e possibilidades à agroindústria de base ecológica. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, 2009.

FRANÇA, Caio Galvão de; DEL GROSSI, Mauro Eduardo; MARQUES, Vicente P. M. de Azevedo. O censo agropecuário 2006 e a agricultura familiar no Brasil. Brasília: MDA, 2009. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/agro/dwn/CensoAgropecuario.pdf>. Acesso em: 11 de julho de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades e Estados*. Santa Catarina. 2018 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/.html?> . Acesso em: 02 de Junho de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatística da Produção Pecuária. Dezembro de 2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2017_dez.pdf. Acesso em: 10 de Abril de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção da Pecuária Municipal. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2016_v44_br.pdf. Acesso em: 11 de Julho de 2019.

LAMBERT, J. L.; BATALHA, M. O.; SPROESSER, R. L.; SILVA, A. L. da; LUCHESE, T. Main evolutions in human food practices: French example. *Revista de Nutrição*, v. 18, n. 5, p. 577-591, 2005.

MORATOYA, Elsie Estela *et al.* Mudanças no padrão de consumo alimentar no Brasil e no mundo. **Revista de Política agrícola**, v. 22, n. 1, p. 72-84, 2013.

MUNIZ, Ludmila Correa; MADRUGA, Samanta Winck; ARAÚJO, Cora Luiza. Consumo de leite e derivados entre adultos e idosos no Sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3515-3522, 2013.

PASSARINI, A. A.; PAULINO, L. C. L.; DEZANI, A. A. OS DETERMINANTES DE CONSUMO DE LEITE E DERIVADOS EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: UMA APLICAÇÃO DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO. *FACEF Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão*, v. 17, n. 1, 2014.

PEREIRA, Gustavo Henrique Simões *et al.* Perfil do consumidor de leite e derivados no município de Maringá, PR. **Scientia Agraria Paranaensis**, v. 17, n. 1, p. 41-50.

PINHA, L. C.; CARVALHO, G. R.; TRAVASSOS, G. F. Poder de compra e consumo de lácteos no Brasil. In: Fórum das Américas: leite e derivados. Congresso Internacional de Leite. 2010.

PINHA, L. C.; TRAVASSOS, G. F.; CARVALHO G. R. O Panorama do Consumo Domiciliar de Lácteos no Brasil. EMBRAPA – Centro de Inteligência do Leite. 2011.

SANTOS, O. V. dos. MARCONDES, T.; CORDEIRO, J. F. L. Estudo da cadeia do leite em Santa Catarina: prospecção e demandas. Florianópolis: Epagri. 2007.

SICHERI, Rosely *et al.* Recomendações de alimentação e nutrição saudável para a população brasileira. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 44, n. 3, p. 227-232, 2000.

- SILVA, Denise Corrêa da. **Produtos lácteos funcionais: perfil do consumidor e entendimento das informações constante no rótulo destes alimentos**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- SPERS, R. G.; WRIGHT, J. C.; AMEDOMAR, A. A. Scenarios for the milk production chain in Brazil in 2020. *Revista de Administração (São Paulo)*, v. 48, n. 2, p. 254-267, 2013.
- USDA. 2017. United States Department of Agriculture. Market and trade data. Disponível em: <https://www.fas.usda.gov/data>. Acesso em: 10 Janeiro de 2018.
- VIANA, G.; FERRAS, R. P. R. A cadeia produtiva do leite: um estudo sobre a organização da cadeia e sua importância para o desenvolvimento regional. *Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153*, v. 5, n. 1, p. 23-40, 2010.
- ZOCCAL, R. Alguns números do leite. *Revista Balde Branco*. Disponível em: <http://www.baldebranco.com.br/alguns-numeros-do-leite/>. Acesso em: 12 de Abril de 2018., v. 29, p. 12-16, 2016.
- ZOCCAL, R. Leite no copo, no Brasil e no Mundo. *Revista Balde Branco*. Disponível em: <http://www.baldebranco.com.br/leite-no-copo-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 12 de Abril de 2018., 2017.

ANEXO**Anexo 1: Questionário semiestruturado****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Declaro que tenho conhecimento de que este questionário é voluntário e anônimo e declaro estar ciente de que a qualquer momento posso desistir de responder as perguntas, sem nenhum dano a minha pessoa. E entendo que se, a qualquer momento, eu me arrepender do envio da minha resposta tenho total liberdade de entrar em contato com a pesquisadora responsável e pedir para que os dados de resposta sejam retirados sem nenhum dano ou constrangimento a minha pessoa. Declaro estar ciente que os resultados da pesquisa serão publicados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Zootecnia na Universidade Federal de Santa Catarina.

Li e estou de acordo com a declaração acima

(SERÁ INSERIDO UM BOTÃO ONDE O QUESTIONADO IRÁ CLICAR)

1 – Qual sua idade?

- 18 a 20 anos
- entre 20 e 30 anos
- entre 31 e 40 anos
- entre 41 e 50 anos
- entre 51 e 60 anos
- mais de 61 anos

2 - Gênero?

- Feminino
- Masculino

3- Qual o seu grau de escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto

- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação incompleto
- Pós-graduação completo

4 – Cidade e Estado em que reside: _____

5 – Qual sua renda mensal? Considere o salário mínimo atual de R\$ 954,00 mensais.

- até 1 salário mínimo
- de 1 a 3 salários mínimos
- de 4 a 10 salários mínimos
- mais de 10 salários mínimos

6 - Além de você, quantas pessoas moram em sua residência?

- 1 pessoa
- 2 – 3 pessoas
- 4 – 5 pessoas
- mais de 5
- moro sozinho (a)

7 – Você tem o hábito de consumir produtos lácteos (leite e derivados)?

- sim
- não

8 - Com que frequência os consome?

- diariamente

- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana
- mais de 3 vezes por semana
- nunca

9 – Qual (is) produto (s) consome com maior frequência?

- leite
- manteiga
- requeijão
- queijos
- iogurte
- doce de leite
- sorvete
- leite em pó

10 - Se não consome, qual seria o motivo?

- intolerância a lactose
- alergia à proteína do leite
- não gosto
- falta de hábito
- acho os produtos muito caros
- acredito que são prejudiciais à saúde
- nenhuma (sou consumidor)

11- Pensando na espécie animal, você consome com maior frequência, leite e/ou derivados de:

- vaca
- cabra
- ovelha

- () búfala
- () outros tipos. Qual? _____

12 - Pensando no consumo de leite e seu teor de gordura, você costuma consumir o:

- () integral
- () desnatado
- () semi-desnatado
- () não me importo com essa característica

13 - Aonde costuma comprar os produtos?

- () supermercados
- () padarias ou mini-mercados
- () direto com o produtor
- () outros. Qual? _____

14 - Quais critérios você utiliza na hora de comprar os produtos?

- () preço
- () sabor
- () marca
- () disponibilidade
- () embalagem

15 – O que você acha que o estimularia a aumentar o consumo de leite e seus derivados? (Resposta livre).
